

Sarney busca diálogo positivo com EUA

O presidente José Sarney disse na sexta-feira em seu programa semanal "Conversa ao Pé do Rádio", gravado em Tóquio que no encontro que manteria, no dia seguinte, com o presidente dos Estados Unidos, George Bush, abordaria a necessidade da criação, no relacionamento entre os dois países, de uma agenda positiva "e não somente termos a discutir problemas de ordem negativa". O presidente Sarney disse acreditar que "poderemos iniciar uma nova era de cooperação com o novo presidente dos Estados Unidos".

Ao falar de Tóquio, o presidente Sarney ressaltou que além do povo brasileiro está representando também, nos funerais do imperador Hiroito, a colônia japonesa que vive no Brasil, a maior concentração de naturais do Japão em um país estrangeiro.

"É a seguinte, na íntegra, "Conversa ao Pé do Rádio":

"Brasileiras e brasileiros, bom dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney, nesta sexta-feira, dia 24 de fevereiro de 1989. Eu estou falando de Tóquio, no Japão. Como vocês vêem, estou muito longe, mas também estou sempre muito perto. Compareço aqui, às cerimônias fúnebres em honra e memória do imperador Hiroito, que dirigiu esse império, chamado do Sol Nascente, por mais de meio século. Venho trazendo o sentimento fraterno e a amizade do povo brasileiro aos nossos irmãos japoneses. Aqui também tive a oportunidade de dizer que estou repre-

sentando mais de 1 milhão de japoneses do Brasil, que formam esta colônia tão importante, tão dinâmica, em nossa terra. Encontram-se aqui na capital japonesa para presenciar as exéquias do imperador 163 delegações estrangeiras e 59 chefes de Estado, os quais, com sua presença, estão manifestando o pesar e os sentimentos de seus povos pela morte do imperador.

O Japão, sabemos todos, é uma das maiores potências deste século. Poderíamos dizer mesmo, que o século 21 chegou antes a esse país, que é uma grande potência econômica e tem laços profundos, com o Brasil, laços econômicos, laços culturais e laços afetivos. Todos sabemos que vive no Brasil a maior colônia japonesa do mundo. Os japoneses que migraram para o Brasil em 1908, no navio Kasatu Maru, que se tornou símbolo dessa importante corrente imigratória, constituem hoje a maior concentração de naturais do Japão em um país estrangeiro. A chegada do Kasatu Maru ao porto de Santos, há mais de 80 anos, é uma referência fundamental para as gerações de imigrantes que buscaram o Brasil e o elegeram como a sua nova pátria.

Tive mesmo a oportunidade de presidir as comemorações dos 80 anos de presença dos japoneses no Brasil e estava em nossa companhia o príncipe Fumihito, filho do atual imperador. Estivemos em São Paulo, no Paraná, participando com a colônia japonesa das alegrias dessa grande data. Eles escolheram o Brasil e seus descendentes mantêm valiosos e enriquecedores laços culturais e afetivos com a terra dos seus ancestrais. Não basta dizer o quanto os japoneses fizeram pela modernização da agricultura brasileira, que nestes três últimos anos vem superando suas colheitas de grãos em suas safras, não basta lembrar o

seu admirável desempenho nos vários setores da nossa economia. E preciso ver, com olhos de 80 anos depois, o quanto a comunidade japonesa se fundiu ao Brasil, se inseriu com naturalidade nas mais diversas atividades técnicas, científicas e culturais: enfim, em todos os setores de nossa sociedade.

A harmonia com que tão diferentes culturas como a brasileira e a japonesa se fundem, transfere-se também para as relações diplomáticas e comerciais que se estreitam e se intensificam entre o Japão e o Brasil. O Japão é um dos principais parceiros comerciais do Brasil e o terceiro investidor estrangeiro em nosso País. E hoje desenvolvemos um esforço mais intenso para definir novas formas de cooperação que nos aproximem ainda mais desse país, tão distante na geografia mas tão próximo de nosso coração. Nesta visita ao Japão tive a oportunidade de ressaltar o grande esforço que o Brasil fez para inserir-se e normalizar a sua situação com a comunidade financeira internacional. Depois de fazermos os acordos com os bancos credores, fizemos acordo com o Fundo Monetário Internacional, que foi o melhor acordo que já fizemos com o fundo, fizemos o acordo com o Clube de Paris e agora estamos com as nossas relações com o mundo financeiro normalizadas, de modo a poder discutir o problema da dívida externa, que não pode mais ter o volume que tem atualmente, porque nós não pudemos, jamais, condenar os países devedores à estagnação e ao não crescimento.

Esta visita ao Japão, embora num momento de recolhimento, nos dá a oportunidade de nos encontrarmos com presidentes e chefes de Estado que mantêm relações, vínculos de amizade, comerciais e culturais com o Brasil. Ontem (na quinta-feira) fui recebido em

audiência especial pelo novo imperador Akihito, herdeiro do falecido imperador Hiroito. Os brasileiros se lembram dele, que quando príncipe, visitou o Brasil por duas vezes em companhia de sua mulher, a atual imperatriz Michiko. Depois da visita ao imperador, encontrei-me com o primeiro-ministro Noboru Takeshita, com quem tratei de vários assuntos que dizem respeito às nossas relações bilaterais, entre eles a necessidade de apressarmos as negociações para conclusão dos acordos do fundo Nakasone.

Como se sabe, esse fundo se destina a uma reciclagem dos saldos comerciais do Japão. Ficou acertado que no próximo mês irá ao Brasil uma missão japonesa presidida pelo atual chefe do Departamento da América Latina, o embaixador Sakamoto, com o objetivo de concluirmos rapidamente esse assunto, no qual o Brasil tem projetos da ordem de 1,5 bilhão de dólares, projetos esses que dizem respeito a vários setores de nossa infra-estrutura, de nossa indústria.

Eu quero também dizer que conversei com o ministro Takeshita sobre sua próxima viagem ao Brasil, reiterando o convite que já tinha feito para que ele visitasse o nosso país. Também tive a oportunidade de dizer-lhe do esforço que estamos fazendo internamente para normalizar a nossa economia, para baixar a inflação, baixar o déficit público, com uma política monetária e fiscal, que é uma política dura, mas que se destina a dar ao Brasil as condições que ele necessita para o seu grande passo e a sua preparação para o século 21. Participei também de vários encontros na embaixada com autoridades, investidores, mantive conferências de imprensa e falei à TV japonesa sobre o Brasil.

Esta manhã estarei presente

às cerimônias fúnebres em homenagem e em memória ao imperador Hiroito. Como eu disse, vou representando o Brasil, e prestando a homenagem do nosso país a esse grande país que é o Japão e também ressaltando que estou, como eu disse, representando a colônia japonesa do Brasil. Hoje (sexta-feira) também deverei encontrar-me com o presidente Bush, dos Estados Unidos. Esta minha visita, como eu disse, tinha uma única finalidade que era a nossa homenagem ao Japão. Mas aqui se encontrando o presidente Bush, que é presidente do país com quem nós temos o nosso maior relacionamento comercial, o nosso primeiro parceiro, nós teríamos que nos encontrar e, naturalmente, durante esse encontro vamos tratar de problemas que dizem respeito ao relacionamento bilateral e trocarmos idéias sobre alguns assuntos de interesse mundial.

Eu devo propor ao presidente Bush aquilo que tenho dito algumas vezes: a necessidade que temos nas nossas relações de criarmos uma agenda positiva e não somente termos problemas a discutir, problemas de ordem negativa. Acredito que poderemos iniciar uma nova era de cooperação com o novo presidente dos Estados Unidos. Nós precisamos ter relações estreitas para, juntos, trabalharmos pela democracia e ao mesmo tempo procurar melhorar e desenvolver as nossas relações econômicas, culturais e políticas. Falei várias vezes com o Brasil, falei com o presidente em exercício, o presidente da Câmara dos Deputados, o deputado Paes de Andrade, e disse-me ele sobre a normalidade em que está vivendo o nosso país. E eu ressaltai que essa normalidade é, hoje, objeto não somente do nosso orgulho como também de atenção do mundo inteiro, como o Brasil está consolidando suas insti-

tuições democráticas dentro de um clima de paz, em um amadurecimento muito grande e dentro de um clima de concórdia.

O Brasil, que é um grande país, também ocupa seus espaços na área internacional. Espaços que nós temos procurado marcar, não só com a nossa política latino-americana de integração, com a nossa política em relação às potências médias, como também em relação ao Leste, como também aos países desenvolvidos, com os quais nós temos ligações permanentes sobre idéias democráticas e também ligações culturais bem profundas de seivovidas ao longo de toda a nossa história.

Depois de amanhã, domingo, eu estarei regressando à nossa terra. Antes de encerrar este programa eu quero lançar aquela mensagem de otimismo com que sempre encerro estas nossas conversas ao pé do rádio. Dizer que estamos perto de ter os primeiros números sobre a inflação depois da edição das medidas que criaram o novo Plano Cruzado. Eu espero que os resultados sejam bons. Pelo que têm me informado o ministro da Fazenda, o ministro do Planejamento e a comissão de acompanhamento do plano, as coisas vão indo bem, embora com a complexidade que tem um plano desta natureza, que abrange todo o universo da economia. Mas esperamos que os números sejam bons e que eles possam inspirar aquela confiança que todos nós temos, de que o Brasil vencerá todos os seus problemas.

Aqui do Japão, o meu abraço às brasileiras e brasileiros, o meu abraço de confiança no Brasil e sobretudo o meu abraço de certeza de que venceremos. Venceremos porque o Brasil sempre venceu todas as suas dificuldades e os seus problemas. Bom dia e muito obrigado."